

Cresce a Ameaça do Terminator: Encontro intergovernamental para atacar o problema das sementes suicidas

*O Grupo de Trabalho da CBD sobre o artigo 8(j) reúne-se em Granada, Espanha,
de 23 a 27 de janeiro*

*"... a esterilidade das sementes ameaça a biodiversidade, os
sistemas indígenas de conhecimento e a soberania alimentar."*

Os povos indígenas, as organizações de agricultores e os representantes da sociedade civil estão se unindo para defender uma moratória de fato das Nações Unidas sobre a tecnologia de esterilização de sementes – a moratória está atualmente sob ataque da indústria multinacional de semente e biotecnologia. Uma reunião da Comissão sobre Diversidade Biológica, onde as “sementes suicidas” estão na agenda, acontecerá na Espanha na próxima semana. A moratória das Nações Unidas – a qual tem recomendação contra os testes a campo e a venda comercial da tecnologia de esterilização de sementes – está sob ataque. A Delta & Pine Land (uma companhia multinacional de sementes) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos recentemente obtiveram novas patentes sobre o Terminator na Europa e no Canadá.(1)

O Terminator (também conhecido como tecnologia de restrição de uso genético – “*genetic use restriction technology* – GURTs”, em inglês) refere-se a plantas que são modificadas geneticamente para produzirem sementes estéreis na colheita. A tecnologia foi desenvolvida pela indústria multinacional de sementes/agroquímicos e pelo Governo do Estados Unidos. Se comercializado, o Terminator irá impedir que os agricultores guardem sementes de suas próprias colheitas, forçando-os a retornarem ao mercado comercial a cada ano e determinando o fim da agricultura localmente adaptada através da seleção de sementes. A vasta maioria dos agricultores no mundo guarda, rotineiramente, sementes originadas de suas colheitas para replantar.

Uma “bomba” em Bancoc: Há quase um ano atrás, o governo do Canadá e seus aliados da indústria de sementes fez uma escandalosa solicitação para desmantelar a moratória das Nações Unidas sobre a tecnologia de sementes Terminator, em um encontro ocorrido em fevereiro de 2005 do corpo consultivo científico para a Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) em Bancoc. Um memorando que vazou revelou que o governo canadense estava preparado para pressionar por uma redação que permitisse testes a campo e a comercialização do Terminator. Ao final, o governo canadense foi forçado a, publicamente, distanciar-se do Terminator, em resposta a protestos de cidadãos ocorridos no próprio Canadá, e em decorrência de intervenções cruciais de outros governos que sustentam a moratória. (Para maiores detalhes, em inglês: <http://www.etcgroup.org/article.asp?newsid=500>)

"A promessa de maiores lucros é simplesmente tentadora de mais para a indústria abrir mão das sementes Terminator," explica Lucy Sharratt, coordenadora da Campanha Internacional para Banir o

Terminator (www.banterminator.org). “As sementes Terminator tornar-se-ão uma realidade comercial a menos que os governos ajam no sentido de evita-la,” concorda Hope Shand do Grupo ETC.

A Campanha para Banir o Terminator, lançada em resposta aos ataques sobre a moratória da CBD, tem como objetivo promover o banimento da tecnologia Terminator por governos, em níveis nacional e internacional. Também dá suportes aos esforços da sociedade civil, agricultores, povos indígenas e movimentos sociais que trabalham contra as sementes suicidas.

Banimentos Nacionais: Em março de 2005, o governo brasileiro aprovou uma lei nacional que proíbe o uso, a venda, o registro, o patenteamento e o licenciamento de sementes Terminator. O governo da Índia tem implementado o banimento nacional do Terminator através de sua legislação sobre registro de variedades de plantas.

Mais um Round em Granada: Os governos irão se encontrar em Granada, Espanha, de 23 a 27 de janeiro, para discutir os impactos sociais, econômicos e culturais das sementes Terminator sobre as comunidades indígenas e locais, e sobre os camponeses. O encontro irá revisar um relatório especializado sobre o Terminator (conhecido como Relatório AHTEG - http://www.banterminator.org/the_issues/indigenous_peoples_traditional_knowledge_and_biodiversity/expert_group_report_on_gurts) e faz recomendações para a 8ª Conferência das Partes para a Convenção sobre Biodiversidade (COP8) em Curitiba, Brasil, de 20 a 31 de março de 2006, onde o Terminator está na agenda.

"A tecnologia Terminator é um assalto ao conhecimento tradicional e às inovações e práticas das comunidades indígenas e locais," disse Debra Harry do Conselho dos Povos Indígenas sobre Biocolonialismo, e membro do grupo de especialistas que examinou os impactos potenciais do GURTs (Terminator) sobre os povos indígenas, sobre os agricultores em pequena escala e sobre os direitos dos agricultores. "Testes a campo ou o uso comercial da tecnologia de sementes estéreis é uma violação fundamental dos direitos humanos dos povos indígenas, uma quebra do direito de autodeterminação," disse Harry.

A Campanha para Banir o Terminator insiste veementemente que o Grupo de Trabalho sobre o 8j recomende, claramente, que **a esterilidade de sementes ameaça a biodiversidade, os sistemas indígenas de conhecimento e a soberania alimentar**. O Relatório AHTEG sobre o GURTs deve ser enviado à COP8 para sua consideração, e a recomendação do relatório para que os governos adotem regulamentações nacionais para proibir testes a campo e o uso comercial do GURTs deve ser reforçada.

Para maiores informações:

Lucy Sharratt, Campanha para Banir o Terminator
lucy@banterminator.org
www.banterminator.org
Celular: +1 613 252-2147

Hope Shand ou Veronica Villa
hope@etcgroup.org / veronica@etcgroup.org

(1) Delta & Pine Land e USDA, EP775212B, (Patente Européia), de 5 de outubro de 2005; e Delta & Pine Land e USDA, CA2196410, (Patente Canadense), de 11 de outubro de 2005.